

## Sôbre os Alto-Falantes

Rubem Braga

Começou a guerra dos alto-falantes. Fico sabendo pelos jornais que existe uma lei, ou postura, que proíbe o uso de alto-falantes a menos de 500 metros de escolas, hospitais, repartições e não sei que mais. A lei parece-me tímida: ela devia proibir simplesmente o uso de alto-falantes. Tanto para propaganda eleitoral como para publicidade comercial. E também para fins de proselitismo religioso. Proibir o alto-falante imóvel, na janela de um prédio, e também o volante, dentro de uma perua.

Já escrevi várias vezes sôbre a praga dos alto-falantes nas cidades do interior do Brasil. Os lugares mais sossegados do mundo, como Parati e Maricá, são atormentados por alto-falantes. As vezes há uma disputa entre o padre e o pastor; às vezes entre o prefeito e o chefe da oposição. A concessão de alto-falantes é uma das prerrogativas da política dominante, e muitas vezes interesses comerciais e políticos se entrelaçam, em um «jornal falado» que só serve para azucrinar moradores e transeuntes. Aqui mesmo no Rio quem vive em certos lugares, como a praça Serzedelo Correia, não tem sossego. São cantos religiosos, são pregões eleitorais que se sucedem até as 10 horas da noite. Em Ipanema em certa época estavam na moda procissões com alto-falantes. Que se faça isso em um dia de grande festa religiosa, vá lá. Que se usem alto-falantes em grandes comícios, também se entende. Mas que se permita o berreiro porque alguns fiéis resolveram passear pelo bairro ou se juntar na praça, ou algum cabo eleitoral queira mostrar serviço para tomar dinheiro do candidato, acho que é exagero.

O alto-falante deve, em princípio, ser proibido; só deve ser usado com licença especial, em ocasiões excepcionais. Por que proteger o doente, o escolar, o funcionário público e não proteger o comerciário, o morador, o transeunte?

Um amigo meu tem idéia diferente; diz que o alto-falante é o rádio do pobre. Isso não pega, porque hoje todos os candidatos têm horários gratuitos no rádio e na televisão. Quem não tiver, que faça propaganda pessoal, de casa em casa, com volantes impressos, e não abuse da paciência alheia com alto-falantes, pichamentos etc.

O Rio está com 400 anos; é tempo de dar às outras cidades do Brasil um exemplo de civilização — proibindo, ou coibindo rigorosamente, a praga nacional dos alto-falantes.

5.9.65